

29/01/2018 às 05h00

## Empregabilidade como foco

Por **Rosângela Capozoli** | Para o Valor, de São Paulo



O relatório “O Futuro dos Empregos”, do Fórum Econômico Mundial, aponta que 35% das habilidades mais demandadas para a maioria das ocupações devem mudar até 2020, e que a resolução de problemas complexos será uma das principais competências profissionais. E vai além: 36% das atividades em todos os setores da economia deverão exigir tal habilidade.

Nesse cenário, a empregabilidade transformou-se no tema da vez. Por exemplo, a Fundação Instituto de Administração (FIA), em parceria com a Associação Beneficente Anhembi (ABA), criou o CapExecutivo. “O programa tem como objetivo ampliar as possibilidades profissionais de executivos que pretendam retornar ao mercado de trabalho, aperfeiçoando suas habilidades”, afirma Almir Ferreira de Sousa, coordenador do projeto na FIA.

A escola Kroton já conta com 116 cursos livres e 42 lato sensu voltados apenas para a área de educação executiva. Em 2015, lançou o Canal Conecta, que funciona como uma via de duas mãos para companhias contratantes e profissionais. “A primeira meta é conectar melhor o formando com as oportunidades do mercado; a outra é o fato de que os dados contidos no portal nos ajudam a desenvolver o modelo acadêmico exigido e ajustes na grade curricular”, explica Mário Ghio, vice-presidente acadêmico de graduação e educação básica da Kroton.

O portal, segundo Ghio, conta hoje com 300 mil alunos e 10 mil empresas inscritas, com 86 mil vagas nas mais diversas profissões. “De todas as vagas preenchidas, de dez competências mais solicitadas pelo contratante, nove são sócioemocionais”, diz.

Rigorous na seleção — no ano passado foram mais de 1,3 mil inscritos para 38 selecionados — o curso da FIA está na 12ª edição. Ao longo de dois semestres, com 252 horas-aula, o programa oferece 40 temas diferentes, tais como tomada de decisões dentro das empresas e instituições, gestão empresarial, marketing, finanças, gestão de pessoas, inovação e empreendedorismo, entre outras. “Já foram capacitados cerca de 385 profissionais até agora e cerca de 70% deles foram recolocados no mercado antes de terminarem o curso; outros montam seu próprio negócio e alguns se tornam consultores”, diz Ferreira de Sousa.

A Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) também valoriza o diferencial, o inovador e as relações interpessoais. Simone Tavit, coordenadora da área gestão de carreiras da Faap, afirma que desde 1986, em virtude das mudanças no mercado de trabalho, a escola focou na orientação profissional personalizada. Em 2009 inseriu o programa de coach de carreira, gratuito, em parceria com a Sociedade Brasileira de Coaching.

“Muitos dos alunos obtiveram mudanças significativas em suas carreiras após se submeterem ao programa”, afirma Simone. “É preciso descobrir as habilidades desses profissionais para que possam atingir seus objetivos, e isso só acontece através do desenvolvimento de suas competências.” De acordo com ela, o mercado busca cada vez mais “profissionais multitarefas ou com multiformação”.

Karin Muller, professora da Escola de Gestão e Direito da **Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)**, informa que um braço da universidade é voltado para a área corporativa. Trata-se da Escola Metodista de Educação Corporativa (Emec), que oferece cursos de curta duração e MBAs aos profissionais que desejam aprofundar seu conhecimento em determinadas áreas. Os temas abordados vão de gestão, liderança, estratégias de recolocação, palestras e até confecção de currículo”, diz. Há ainda projetos de extensão para trabalhar estrategicamente a recolocação do profissional no mercado.

 Compartilhar 1

 Tweet

 Share

 3

 G+

